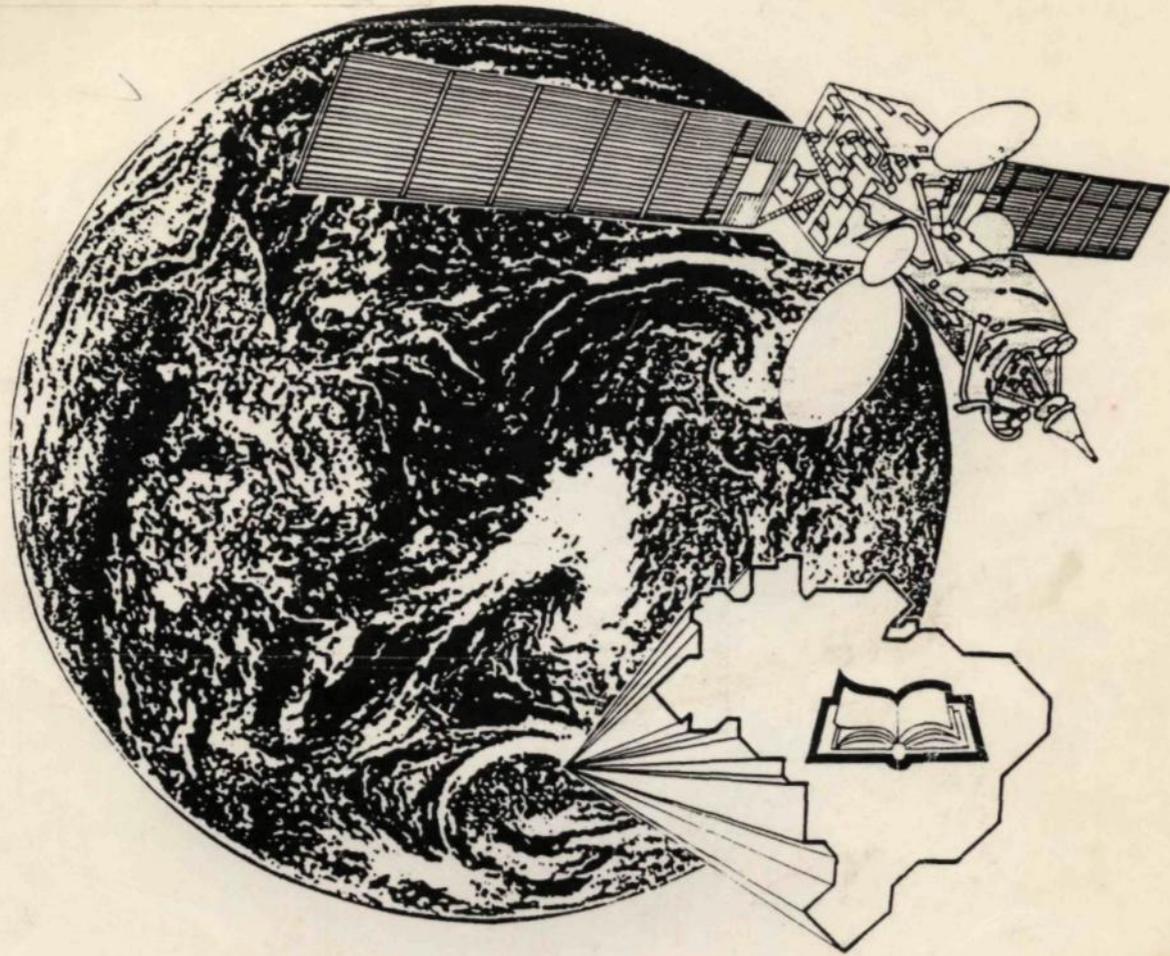


CIBEC/INEP



B0003010



EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Integração Nacional pela Qualidade do Ensino

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria Nacional de Educação Básica

018.43
23e

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA INTEGRAÇÃO
NACIONAL PELA QUALIDADE DO ENSINO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA INTEGRAÇÃO
NACIONAL PELA QUALIDADE DO ENSINO

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA INTEGRAÇÃO
NACIONAL PELA QUALIDADE DO ENSINO

BRASILIA - 1992

Presidente da República
FERNANDO COLLOR DE MELO

Vice-Presidente da República
no exercício do cargo de Presidente da República
ITAMAR FRANCO

Ministro da Educação
MURÍLIO DE AVELLAR HINGEL

Secretário Executivo
RUBENS LEITE VIANELLO

Secretária Nacional de Educação Básica
MARIA AGLAÊ DE MEDEIROS MACHADO

Diretor do Departamento de Ensino Fundamental e Médio
CELIO DA CUNHA

Coordenadora de Educação À Distância
NANCI MARTINS DE PAULA

APRESENTAÇÃO

O documento contempla a Política e o Programa Nacional de Educação à Distância ou Teleducação, suas tendências e perspectivas. Representa o esforço em consubstanciar as iniciativas do Ministério da Educação (Secretaria Nacional de Educação Básica e Fundação Roquette Pinto), o desdobramento das ações compartilhadas com as Secretarias Estaduais de Educação e outras instituições, na utilização dos recursos tecnológicos avançados, em favor da melhoria da qualidade do ensino.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. POLÍTICA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA OU TELEDUCAÇÃO	9
2. PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA OU TELEDUCAÇÃO.	13
2.1. ESTRUTURA E COMPETÊNCIAS	15
2.2. DIRETRIZES OPERACIONAIS	23
2.3. PROGRAMAS E PROJETOS EDUCATIVOS	24
3. UTILIZAÇÃO DE SATÉLITE EM EDUCAÇÃO: PROJETO "UM SALTO PARA O FUTURO"	28
3.1. PROPOSTA PEDAGÓGICA	30
4 . TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS	33
4.1. TENDÊNCIAS	33
4.2. PERSPECTIVAS	36

INTRODUÇÃO

As proporções continentais do Brasil sempre estiveram e estão a exigir do Governo e da sociedade, ações arrojadas que possam tornar realidade, para todos os brasileiros, o sonho da educação. A educação à distância pode ser considerada a forma capaz de romper as barreiras do espaço e do tempo e de reconstruir as bases educacionais do País, levando-o a galgar patamares alcançados pelas nações mais desenvolvidas.

Os recursos tecnológicos das telecomunicações, da informática e do ensino utilizados dentro dos parâmetros construídos pela teleducação no Brasil e em outros países, enquanto meios, poderão viabilizar a melhoria da qualidade do ensino fundamental - educação básica. Este espaço estratégico permite capacitar os professores do ensino fundamental, com qualidade, em larga escala e a custos reduzidos, bem como fornecer material de apoio tecnológico à sala de aula, implementando o processo de ensino aprendizagem que permite "ensinar tudo a todos", conforme o sonho renascentista de Comenius.

Por sua vez, a natureza dessas tecnologias vem favorecendo o desenvolvimento de metodologias educacionais que têm aprimorado os processos interativos do aluno com o professor, com a organização educacional, com banco de conhecimentos e ainda com outros alunos. Desta forma, a interatividade ou o diálogo, processo considerado fundamental na educação desde as práticas socráticas, estão sendo incorporados em programas que BATES chama de 3ª geração e UTSUMI E MAGALHÃES recentemente denominam de 5ª geração da educação à distância.

HOLMBERG, um dos grandes teóricos da área caracterizou a educação à distância como sendo as distintas formas de estudo em todos os níveis que não se encontram sob a

contínua, imediata supervisão dos professores presentes com seus estudantes na sala de aula mas que, no entanto, se beneficiam do planejamento, guia e acompanhamento de uma organização educacional.

Os elementos aí descritos constituem os traços fundamentais desta modalidade de ensino. A evolução da tecnologia da informação permitiu apenas ampliar sua flexibilidade, acessibilidade, interatividade e, em consequência, sua efetividade, o que favoreceu o desabrochamento de centenas de programas, sobretudo nas regiões de desenvolvimento sócio-econômico mais acelerado.

Assim, ao lado dos programas já tradicionais da Open University (Inglaterra, 1969), da Télé-Université (Canadá, 1972), Fern Universität (Alemanha, 1974), Universidad Nacional de Educación a Distancia (Espanha, 1974), um conjunto de novas instituições e de programas surgiram nos anos 80 e continuam a emergir nesta década de 90. Dentre estas destacam-se os sistemas na região asiática como a Indira Ghandi Open University (Índia), Sukotai Thammatirat University (Tailândia), China Central TV University (China, 1977), Sri Lanka (1980), Terebuka University (Indonésia, 1984), Taiwan National Open University (Formosa, 1986).

As dimensões continentais do Brasil, as enormes demandas em termos de capacitação da força de trabalho nacional, em especial dos professores da educação básica, e o potencial das novas tecnologias permitem que se considere a modalidade da educação à distância como uma contribuição metodológica efetiva para responder aos desafios da aceleração do progresso técnico.

Considerando esses indicadores, a SENEb está fomentando ações junto as instituições governamentais e não-governamentais, que constituem o Programa Nacional da Educação à Distância, o qual começa a ser materializado pelo Programa UM SALTO PARA O FUTURO e pelos seguintes projetos: Projeto Professor Alfabetizador, Projeto Complementação

Pedagógica, Projeto Alfabetizar é Construir, Projeto Sistema de Apoio Tecnológico à Educação e demais programas educativos produzidos e veiculados pela Fundação Roquette Pinto/TVE-RJ, Rede Brasil e outras emissoras de rádio e televisão.

A situação atual aponta para a busca do equilíbrio entre a educação presencial e a educação à distância, de forma a atender à clientela do ensino fundamental: alunos, professores e gestores, contribuindo para a formação inicial e continuada do cidadão brasileiro.

Para tanto, fazem-se necessários: a otimização dos recursos tecnológicos disponíveis; a utilização do espaço reservado pela iniciativa privada para a veiculação de mensagens (flashes) e programas de interesse do setor educacional; reequipamento das TVEs; a ampliação da rede de escolas equipadas, em algumas Unidades Federadas, bem como a extensão dessa rede as demais UFs; o desenvolvimento de estudos e pesquisas na área de teleducação; a articulação dos órgãos governamentais e não-governamentais para o desenvolvimento de projetos de teleducação-telemática e o intercâmbio do conhecimento acadêmico na área nacional e internacional.

1. POLÍTICA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA OU TELEDUCAÇÃO

A modernização do País passa necessariamente pela educação e esta precisa utilizar os recursos tecnológicos disponíveis para se fazer presente, co-participe, do processo de modernização e, sobretudo, promotora e indutora da sociedade do futuro.

As necessidades presentes e os prognósticos referentes à sociedade de um futuro próximo, como a mundialização das relações sociais e do conhecimento e a internacionalização da economia, exigem a rápida universalização dos conhecimentos científicos, sob pena de os países que não acompanharem o ritmo deste movimento ficarem esquecidos no tempo, ampliando a distância e aumentando o atraso social, bem como, permanecendo eternas colônias daqueles que produzem e se utilizam da tecnologia educacional. A universalização dos conhecimentos científicos requer a presença do setor Educação, que se sente impulsionado a utilizar a teleducação, incorporado os recursos da telemática para, num processo contínuo e abrangente, atualizar e aperfeiçoar os recursos humanos do magistério nacional e chegar às salas de aula. A rápida transformação da educação brasileira depende da qualidade, do compromisso e da iniciativa da força de ensino que deverá dar suporte a uma educação presente.

Experiências e estudos realizados na Europa, Estados Unidos, Japão, e em outros países, demonstram e recomendam a utilização de redes de telecomunicação (naqueles casos emissoras consorciadas) a serviço da educação, mediante a oferta de cursos que vão da pós-graduação à aprendizagem de novas técnicas e ofícios, bem como os relativos à educação geral da população.

Entre nós já é realidade a existência da Rede Brasil com emissoras de televisão e rádio interligadas

principalmente pelo interesse educacional, bem como a disponibilidade do nosso satélite que permite cobrir todo o País, e ainda, de redes comerciais de televisão e rádio que interligam todas as regiões e localidades brasileiras.

Todo esse sistema pode ser utilizado gratuitamente pelo MEC mediante a veiculação de mensagens institucionais de 30 ou 60 segundos, por rádio e televisão, de segunda a sexta-feira, das 6 às 22 horas. Aos sábados e domingos o sistema pode ser utilizado para a veiculação de programas com duração de 45 minutos pelo rádio e de 20 minutos pela televisão. Convênio neste sentido foi firmado entre o MEC e a Associação Brasileira de Rádio e Televisão, em abril de 1991, com validade de um ano, tendo seu prazo ampliado em 1992.

Vale ressaltar que recursos humanos altamente qualificados existentes nas nossas universidades e em centros de estudos e pesquisas, poderão se integrar num esforço comum para realizar a revolução educacional no Brasil.

É bom lembrar que cerca de 80% dos lares brasileiros possuem um aparelho de televisão, que algumas unidades escolares possuem centros ou laboratórios de informática educativa e que várias escolas do País estão integradas no Projeto Vídeo-Escola e no Programa: Um Salto Para o Futuro.

A teleducação no Brasil já saiu da fase de projetos piloto e partiu para uma ação efetiva. Os recursos da telemática, permitem hoje capacitar os recursos humanos em larga escala, com qualidade e a custos reduzidos, e ainda contribuem para o ensino dos conteúdos comuns em sala de aula. O Brasil possui, atualmente, as condições tecnológicas, humanas e pedagógicas para a implementação de um ambicioso e real programa de introdução da telemática no sistema educacional.

No que se refere, especificamente, aos professores, o Plano Estratégico, proposto pela Secretaria Nacional de

Educação Básica (SENEb) para o biênio 1992-1994, prevê a valorização, a formação e a capacitação sistemática e continuada do magistério da educação básica, que privilegiem a competência e a prática do professor no desempenho de sua função e a sua atualização permanente de conhecimentos e métodos. Neste sentido, a teleducação tem papel importante a desempenhar.

A teleducação prioriza a capacitação dos professores da educação básica, dando ênfase à atualização e ao aperfeiçoamento dos professores de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. Pretende, também, desenvolver programas de apoio tecnológico à sala de aula.

Nessa revolução tecnológica, na qual está inserida a modernização da educação, faz-se necessário um Sistema de Educação à Distância ou Teleducação composto pelo MEC/SENEb, com a função de gestor e articulador dos trabalhos; pela Fundação Roquette Pinto (FURP), com a função de produtora e emissora dos programas; e pelo MINFRA/EMBRATEL, como o viabilizador das facilidades e instalações da rede de telecomunicação.

Ao subsistema MEC/SENEb vinculam-se um Comitê Consultivo, em funcionamento, responsável pela proposição das diretrizes técnico-pedagógicas, e, ainda, comitês por áreas de conhecimento. Tais conhecimentos são trabalhados nos programas de rádio, TV e informática.

Ao subsistema FURP interligam-se as emissoras de rádio e televisão da Rede Brasil/Sistema Nacional de Rádio Difusão Educativa (SINRED), responsáveis pela transmissão local e pela co-participação na produção dos programas. Na base do sistema estão sendo instalados os Centros Locais de Estudo, denominados Telepostos, sob a responsabilidade dos Estados e Municípios, os quais permitem aos professores o acesso aos programas, na modalidade de vídeo interativo.

A inserção da informática no Sistema de Teleducação permitirá, em breve, o acesso dos professores de todo o País, mediante videotexto, via linha telefônica comum, a um Banco de Dados Central na Fundação Roquette Pinto. A este se interligarão terminais instalados nos Estados e Municípios, em Telepostos que, posteriormente, implantarão seus próprios bancos de dados. Ao sistema informatizado serão conectados terminais a serem instalados gradativamente nas unidades escolares de todo o país, ampliando o atendimento aos alunos da educação básica.

2. PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA OU TELEDUCAÇÃO

A modernização da sociedade brasileira está diretamente relacionada a universalização da escola pública de qualidade. Uma das principais premissas da qualidade do ensino é a competente atuação do professor. Esta atuação está vinculada, dentre outros aspectos, aos cursos de formação inicial e continuada de professores que por sua vez, estão requerendo uma melhoria dos padrões de qualidade do ensino ministrado. Neste contexto o processo ensino-aprendizagem encontra-se comprometido e a escola básica tem perdido a sua contemporaneidade, bem como a visão prospectiva de uma sociedade mundializada.

Urge, portanto, modernizar o sistema de ensino e, para tanto, a utilização dos recursos tecnológicos se faz premente, uma vez que os mesmos podem propiciar a melhoria dos recursos humanos mediante a educação à distância. Tal meio contempla o uso das tecnologias das telecomunicações, da informática e do ensino, tornando possível capacitar profissionais em larga escala, com qualidade e a custos reduzidos, bem como proporcionar programas de apoio tecnológico, à sala de aula da educação básica.

Nessa perspectiva, o MEC realizou, em 1991, um Projeto-Piloto de Utilização do Satélite em Educação para a capacitação de professores de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, envolvendo 600 cursistas (docentes e alunos da 3ª série dos cursos de magistério) de seis estados brasileiros: Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio Grande do Norte; através da veiculação de programas educativos pela rede de televisão, via satélite, com recepção organizada em telepostos, e a utilização de televisor, fax, canal de voz, complementados por material impresso de apoio. O programa teve o nome de "Jornal da Educação: Edição do Professor" foi produzido e veiculado pela Fundação Roquette Pinto/SINRED/Rede Brasil, obteve 96% de aprovação dos cursistas e hoje é

referencia básica para o "Programa: Um Salto Para o Futuro".

Esse experimento teve como gestor e articulador o MEC/SENEB, que realizou também o acompanhamento pedagógico dos trabalhos nos telepostos. O MINFRA/EMBRATEL deu o suporte na área da telecomunicação, tanto nas facilidades quanto nas instalações e na manutenção do sistema em funcionamento. As Secretarias da Presidência da República, Ciência e Tecnologia, Assuntos Estratégicos e Imprensa também participaram do Comitê de Gerência desse projeto piloto dando o devido respaldo nas suas respectivas áreas de atuação.

O Programa Nacional de Educação à Distância objetiva, prioritariamente, incrementar o processo de capacitação docente, com qualidade, de forma a atingir toda a extensão territorial do país, bem como produzir e veicular material de apoio à sala de aula, utilizando os recursos tecnológicos avançados e de grande alcance tais como: rádio, televisão e telemática, com vistas à melhoria do ensino fundamental público.

2.1. ESTRUTURA. E COMPETÊNCIAS

2.1.1. Estrutura



- Órgãos de Coordenação e Execução:

. MEC/SENEB/FURP

. SEC/TVE

- Órgãos de Apoio Complementar:

. Ministério da Infra-Estrutura/EMBRATEL

. Secretaria de Ciência e Tecnologia

. Secretaria de Assuntos Estratégicos

. Secretaria de Imprensa da Presidência da República

2.1.2. Competências

MEC:

- Coordenação Geral do Programa

SENEB:

- Coordenar o Programa.
- Fazer articulação com as SEC/UFs e unidades produtoras de programas educativos.
- Dar aporte técnico para a implantação do Programa.
- Contribuir no financiamento do Programa.
- Prestar as orientações gerais.
- Fazer o acompanhamento e a avaliação do funcionamento do Programa.
- Subsidiar a FURP para redimensionar a programação.
- Realizar treinamentos e reuniões técnicas com os órgãos envolvidos.
- Apresentar às SECs indicadores para o acompanhamento e avaliação do Programas e Projetos.

SENEB - Comitê Consultivo:

- Assessorar a Equipe de Educação à Distância da SENEB e da FURP na concepção, desenvolvimento e avaliação de programas e projetos.
- Dar aporte especializado aos Sistemas de Educação à Distância no que concerne à sua estrutura e

funcionamento.

- Prestar assessoramento especializado aos dirigentes e técnicos envolvidos no Programa Nacional de Educação à Distância.

FURP:

- Produzir e/ou veicular programas televisivos e de rádio.
- Acompanhar e avaliar a emissão e repercussão dos programas educativos..
- Produzir e distribuir material de apoio.
- Redimensionar programas a partir das observações sistemáticas dos cursistas e equipes estaduais.
- Fornecer indicadores de avaliação de aprendizagem às SECs/UFs para a construção de instrumentos.
- Conceber e desenvolver programas televisivos em cooperação com a SENEb e TVEs locais.

SEC/UF/ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELO PROGRAMA - PROJETO:

Coordenação Estadual do Projeto

- Coordenar o Projeto Estadual.
- Captar e otimizar os recursos materiais e financeiros.
- Garantir a infra-estrutura necessária aos Telepostos.
- Definir um órgão responsável pelo Projeto.

- Fazer a divulgação do Projeto.
- Envolver os setores regionais de educação e as TVEs locais no desenvolvimento do Projeto.
- Acompanhar e avaliar o Projeto.
- Supervisionar os Telepostos.
- Treinar Supervisores e Orientadores de Aprendizagem.
- Construir os instrumentos para avaliação da aprendizagem e do Projeto.
- Prover o Teleposto de condições necessárias ao seu funcionamento.
- Implementar o Projeto em parceria com as Prefeituras Municipais.
- Instalar infra-estrutura física de equipamentos.

TVE:

- Providenciar a emissão e a transmissão dos programas educativos.
- Manter sinal (som e imagem) de qualidade nos horários dos programas educativos.
- Articular-se com a SEC zelando pelo funcionamento e repercussão positiva dos programas educativos.
- Registrar e produzir material televisivo local para dar suporte aos programas educativos.
- Produzir programas locais.
- Cooperar na manutenção dos equipamentos dos Telepostos.

- Articular-se com as retransmissoras do interior, objetivando a manutenção e o funcionamento da programação televisiva.

SEC/TELEPOSTO-PÓLO

Equipe:

- Coordenador
- Supervisor
- Técnico em Avaliação
- Orientador de Aprendizagem
- Cursistas
- Pessoal de Apoio Operacional

OBS.: - O Coordenador poderá ficar localizado no nível central da SEC ou no Teleposto-Pólo.

- A existência do Teleposto-Pólo fica a critério do Estado.

Competências :

- Funcionar como laboratório para os demais Telepostos.
- Organizar a recepção de programas educativos.

- Interagir com a produção e a coordenação do programa nacional e/ou projetos locais.
- Planejar, organizar, acompanhar e avaliar as atividades no Teleposto.
- Realizar ações de monitoramento dos Telepostos.
- Produzir e reproduzir material de apoio.
- Fazer o repasse de informações e solicitar informações.
- Planejar, organizar, acompanhar e avaliar as atividades no Teleposto.
- Organizar a recepção.
- Fornecer e receber informações.
- Aprofundar os conteúdos veiculados, fazendo estudos de aplicabilidade a partir da realidade existente.
- Produzir e sugerir material de apoio.
- Interagir com a produção **dos** programas educativos.
- Viabilizar a manutenção **dos** equipamentos dos Telepostos.

SEC/TELEPOSTO

Equipe:

- Supervisor
- Orientador de Aprendizagem
- Cursista
- Pessoal de Apoio

Competencias :

- Planejar, organizar, acompanhar e avaliar as atividades no Teleposto.
- Organizar a recepção.
- Fornecer e receber informações.
- Aprofundar os conteúdos veiculados, fazendo estudos de aplicabilidade a partir da realidade existente.
- Produzir e sugerir material de apoio.
- Interagir com a produção dos programas educativos.

2.2 DIRETRIZES OPERACIONAIS DO PROGRAMA

- As ações de educação à distância deverão configurar um projeto a nível estadual que por sua vez integrará os planos de longo, médio e curto prazo, bem como o Plano Anual de Trabalho das SECs/UFs.
- As SECs/UFs realizarão trabalho conjunto com as TVEs locais para viabilizar a veiculação e a recepção de programas educativos, bem como a sua produção.
- A administração do projeto de Educação à Distância deverá estar a cargo de um setor que desenvolva suas ações em articulação com a área-fim e que tenha delegação de competência para a tomada de decisões.
- Os setores de planejamento e administração das SECs/UFs devem observar a dinâmica e as necessidades específicas da educação à distância, tendo em vista o alcance dos objetivos propostos.
- Os gestores da educação devem estar atentos para o equilíbrio e a articulação necessários entre a educação presencial e educação à distância.
- A educação à distância requer planejamento, interação, acompanhamento e avaliação sistemática.
- A clareza do propósito da educação à distância em atender com qualidade um número significativo de professores e alunos deve ser de domínio de todos os segmentos sociais.

»

2.3. PROGRAMAS E PROJETOS EDUCATIVOS

Destacam-se no Programa Nacional de Educação à Distância os seguintes programas e projetos educativos:

- "Um Salto para o Futuro"

Capacitação em 1992, de 15.000 professores de 1ª a 4ª série e alunos dos Cursos de Magistério, utilizando os recursos da teleducação, com transmissão em rede nacional, via satélite, de programa ao vivo com recepção organizada em Telepostos, nas Unidades da Federação. É constituído pela exibição de documentários e comentários de vídeos, para abordagem de temas específicos, e pelo bloco Tira-Dúvidas, que permite a interação entre os cursistas nos Telepostos e os professores na TVE-RJ. O programa é complementado com material impresso - boletim diário distribuído aos telealunos, e será equipado, em breve, com um sistema informatizado que inclui a utilização de videotexto. Produção da Fundação Roquette Pinto.

- Complementação Pedagógica - Mestre, Aquele que Aprende

Capacitação de 60.000 docentes não-titulados, de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, das 27 Unidades da Federação, com a utilização de fitas de vídeo e material impresso, em circuito fechado, sob a responsabilidade de orientadores de aprendizagem, além da veiculação em circuito aberto pela FURP/SINRED/Rede Brasil. Produzido pela Fundação Roberto Marinho com financiamento do MEC.

- "Alfabetizar é Construir"

Utilização de vídeo e material impresso, produzido especificamente para treinamento, na primeira fase, de 500 professores alfabetizadores de operários, em canteiros de obras, atendendo à demanda de 18 Sindicatos da Indústria da Construção Civil. Representa um esforço conjunto do SINDUSCON/RJ, SESI, SENAI, Fundação Roberto Marinho e Ministério da Educação.

- "Nós na Escola"

Aperfeiçoamento de professores das quatro primeiras séries do ensino fundamental, a partir da discussão de questões e desafios do cotidiano escolar, organizados em núcleos temáticos, com a intenção de estimular a constituição de vínculos afetivos, conhecimentos e valores, de maneira autônoma e responsável. Veiculado em circuito aberto pela FURP/SINRED/Rede Brasil - Rádio e TV. Produção da Fundação Roquette Pinto.

- "Professor Alfabetizador"

Contribuição ao aperfeiçoamento do desempenho profissional dos professores e especialistas que atuam nas séries iniciais do 12 grau, especialmente os alfabetizadores. Discute o processo educativo em seus fundamentos teóricos, os métodos e as técnicas mais utilizadas, bem como o papel da literatura infantil nesse processo. É transmitido em circuito aberto pela FURP/SINRED/Rede Brasil - Rádio e TV, complementado por material impresso produzido pela ABT. Produção televisiva da Fundação Roquette Pinto.

- "Onda Viva - As Alfabetizações na Escola"

Contribuição ao processo de comunicação dentro da escola. Conduz à reflexão sobre o campo de significação de cada disciplina trabalhada no ensino fundamental. Destina-se a professores e especialistas. Transmitido pela FURP/SINRED/Rede Brasil - Rádio e TV. Produzido pela Fundação Roquette Pinto.

- Sistema de Apoio Tecnológico à Educação (SATED)

Produção e veiculação de programas educativos, abordando conteúdos curriculares do núcleo comum do ensino fundamental para uso nas salas de aula pelos professores e alunos. Numa primeira fase atenderá da 5^a a 8^a série e na segunda fase, da 1^a a 4^a série do ensino fundamental. Em processo de produção pela Fundação Roquette Pinto.

- Curso de Especialização em Educação à Distância

Em convênio com a UnB, destinado ao aperfeiçoamento dos gestores e supervisores da área, com uma clientela inicial de 91 educadores, sendo três de cada Unidade Federada/Secretarias Estaduais de Educação e nove da Secretaria Nacional de Educação Básica/MEC.

Avaliação Externa do Programa "Um Salto para o Futuro"

Em convênio com Fundação Carlos Chagas, inclui a sistemática de monitoramento e a avaliação externa que permitirá ampliar a base de dados para avaliar o Programa: Um Salto Para o Futuro e redimensionar as séries subseqüentes.

- Criação e instalação de um Setor de Multimeios para resgatar materiais já produzidos, inclusive

com financiamento do MEC, e ainda para atender às demandas do segmento educacional.

Inserese neste programa o acompanhamento do Projeto Video-Escola, resultado de convênio entre a Fundação Banco do Brasil e a Fundação Roberto Marinho. Este Projeto objetiva a produção de vídeos a serem utilizados como material de apoio à sala de aula. Contemplou em sua primeira fase a compra de equipamentos - televisor e videocassete - para a sala de aula. Hoje, 2.600 escolas públicas de 1º e 2º graus participam do Vídeo-Escola.

Ressalte-se que a dinâmica da teleducação não só suprimirá os programas e projetos educativos, anteriormente enumerados, como também incluirá outros, dentro de um processo contínuo de avaliação da qualidade, receptibilidade e aplicabilidade, visando, sobretudo, o enriquecimento e a melhoria do ensino fundamental.

3. UTILIZAÇÃO DE SATÉLITE EM EDUCAÇÃO

PROGRAMA: "UM SALTO PARA O FUTURO"

UM SALTO PARA O FUTURO é um programa que integra o esforço do governo e da sociedade para a concretização dos ideais da modernidade, utilizando como meios os recursos tecnológicos disponíveis, que começam a ser democratizados para a rede pública de ensino. Este programa tem origem em uma experiência-piloto realizada em 1991, com o programa televisivo "Jornal da Educação, Edição do Professor".

O Programa: "Um Salto para o Futuro", transmitido em rede nacional, via satélite, diferencia-se dos demais programas educativos na sua estrutura, concepção e no uso das tecnologias:

- . Sua estrutura inclui bloco didático e bloco de interação ao vivo (audio), no qual professores cursistas de todo o Brasil podem esclarecer dúvidas com a equipe de professores da TVE no Rio de Janeiro - Fundação Roquette Pinto.
- . A programação está elaborada numa linha de construção de conceitos - núcleos conceituais onde as matérias são tratadas de forma interdisciplinar.
- . No desenvolvimento do programa são utilizados: televisor, videocassete, telefone e material impresso, numa abordagem interativa. Um Boletim Diário com textos referentes às emissões televisivas é oferecido às Secretarias de Educação, para reprodução e distribuição aos professores envolvidos no programa.

O programa inclui a recepção organizada do programa

televisivo, que é feita em Telepostos institucionais. Os cursistas são distribuídos em telessalas, onde a dinâmica de grupo facilita o processo interativo, que incorpora os recursos da teleeducação.

No primeiro semestre de 1992 foi ao ar a Série I do Programa, com a participação de 24 Unidades Federadas e 13.000 professores cursistas, organizados em 424 telepostos e 602 telessalas. Obteve 96,4% de aprovação entre "Bom" e "Muito Bom", em avaliação realizada com os cursistas, orientadores de aprendizagem e supervisores pedagógicos.

A Série II do Programa - período agosto a novembro de 1992 - veiculada diariamente das 19 h 20 às 20 horas, pela Rede Brasil, tem obtido excelente repercussão. O Programa exhibe vídeos premiados, comentados por artistas conhecidos e tem como destaque o bloco Tira-Dúvidas a cargo de professores de renome, que respondem, ao vivo, a perguntas formuladas por professores-telealunos de todo o Brasil. Será instalado um sistema informatizado que inclui o videotexto, para facilitar e agilizar a comunicação entre os Telepostos e a central de programação-FURP/TVE-RJ.

Vinte e seis Unidades Federadas participam do Programa em sistema de recepção organizada, com 564 telepostos, 724 telessalas e 16.361 telealunos. Vale ressaltar que a emissão é feita em circuito aberto, não havendo o controle de todo o público atendido. Sabe-se, no entanto, o efeito multiplicador desse programa que hoje é utilizado na formação inicial e continuada de professores, bem como tem permitido inserir a teleeducação como meio compartilhado para a superação dos problemas pedagógicos da educação brasileira.

3.1. A PROPOSTA PEDAGÓGICA

O Programa: "Um Salto para o Futuro" tem como proposta teórico-metodológica o enfoque dos conteúdos mediante a constituição de conceitos básicos. É uma proposta que parte da análise cuidadosa dos princípios da Escola Construtivista/Interacionista, formulados nos trabalhos de Piaget, Sinclair e Inhelder, e da Psicologia da Língua Escrita, de Emília Ferreiro, Teberosky e Palácios, entre outros.

O programa procura assim, mediante esse embasamento teórico-metodológico, explorar os núcleos conceituais constantes de sua proposta pedagógica, direcionando essa exploração de conceitos básicos nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa, com ênfase em Alfabetização.

Também se incorporam a proposta pedagógica do programa os princípios teóricos-metodológicos decorrentes do pensamento histórico-social de Vigotski, Luria, Leontief, Bakhtin e no Brasil, pelos trabalhos de Lemos e Smolka, para a construção da definição do que são conceitos e para a compreensão de como eles se constituem nas diversas áreas dos conteúdos, tendo em vista, ainda, a compreensão das relações entre pensamento, palavra e imagem.

Nesta perspectiva, o diálogo entre professor e alunos e dos alunos entre si é fundamental para o desenvolvimento do processo.

O conceito, segundo a proposta pedagógica do programa, e a apreensão do todo em suas partes, supondo-se esta relação dinâmica e não estática. Daí o uso da televisão no programa, enquanto meio que articula imagens, sons, cores, formas e movimento, simultaneamente.

Os conceitos, a serem construídos no processo de interação entre professor e aluno, devem abranger os principais aspectos dos conhecimentos fundamentais para as crianças do Pré-Escolar e do Primeiro Grau. Tendo em vista a diversidade

socio-cultural das escolas, o programa optou por organizar os conteúdos em torno de Núcleos Conceituais - conjuntos de conhecimentos fundamentais - dos quais derivam outros mais específicos, procurando enfocá-los, de modo integrado, em todas as disciplinas.

Assim, no 2º semestre de 1992, a estrutura do programa como um todo organiza-se em torno de quatro núcleos fundamentais: 1) Tempo; 2) Espaço; 3) Atividades Humanas Jogo, Trabalho e Cultura; 4) Linguagem - Arte, Televisão, Rádio, além de matérias alusivas a Educação Especial e a Educação Física e de tópicos de prática pedagógica relativos à Administração e Avaliação.

Orientada por estas escolhas, a proposta pedagógica do programa tem, contudo, o cuidado de prevenir os professores quanto a adoção de posturas restritivas. Todo o embasamento teórico-metodológico deve se adequar ao papel da escola e do professor, visando um salto qualitativo na educação, que a sintonize com o seu tempo.

PROGRAMA: "UM SALTO PARA O FUTURO"
 QUADRO-SÍNTESE DOS TELEPOSTOS -
 2º SEMESTRE DE 1992 -

UF	Nº MUNICIPIOS	Nº TELEPOSTOS	Nº TELESSALAS	Nº TELEALUNOS
AC	01	08	08	190
AL	01	06	09	168
AP	02	02	09	250
AM	01	15	16	400
BA	26	32	35	679
CE	75*	204	254	6.055
DF	03	03	11	202
ES	15	32	36	750
GO	15	15	22	422
MA	08	10	17	645
MT	02	15	16	470
MS	06	10	11	200
MG	05	07	35	700
PA	01	01	02	60
PB	05	17	17	313
PR	16	28	42	1.240
PE	06	20	20	387
PI	34	53	53	867
RJ	18	18	21	446
RN	13	20	22	450
RS	16	16	18	309
RO	03	05	10	230
RR	03	07	07	152
SC	10	10	10	160
SP	03	03	06	160
SE	04	10	17	456
T.G.	292	564	724	16.361

* 96 DISTRITOS

TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

4.1. TENDENCIAS

A mundialização das relações econômicas e políticas fará com que sejam delineados cenários que acompanhem todas as transformações e mudanças ocorridas.

Neste processo, a interdependência será intensificada, fazendo com que os países promovam os agentes necessários em direção a um desenvolvimento que vise diminuir as desigualdades sociais e econômicas entre os povos.

Essas transformações determinarão mudanças na estrutura produtiva, como o surgimento e o desaparecimento de ocupações que exigirão cada vez mais a participação de profissionais qualificados para atender às mudanças do mercado de trabalho.

Para atender à demanda dessa sociedade, caracterizada pelos avanços científicos e tecnológicos e centrada no bem estar do indivíduo, a educação tem um importante papel nessas discussões, que colocarão em evidência as novas necessidades do homem, preparando-o para viver numa sociedade em contínua mudança.

Nesse processo, a abordagem da educação, mesmo como variável independente, deve buscar estratégias para desenvolver uma mudança continuada, mediante o reforço de conteúdos já existentes ou novos, em consonância com os surgimentos dos avanços da ciência e da tecnologia.

Os estudos sobre a questão registram que o saber nessa sociedade estará centrado no indivíduo e que sua dimensão será dada em função do tempo, do espaço e das situações de vida.

O rápido desenvolvimento da sociedade moderna concorreu para que os equipamentos de informática e telemática fossem gradativamente incorporados à vida escolar e ao sistema de ensino, numa tentativa de acompanhar o ritmo desse crescimento, favorecido, também, pelas facilidades do mercado.

O uso da tecnologia cada vez mais ocupará um lugar de destaque no processo de aperfeiçoamento e reciclagem dos docentes, em face da dimensão dos conteúdos universais, que passaram a ser orientados para uma nova ordem mundial. Na medida em que os profissionais estiverem preparados poderão participar das decisões sobre a vida da escola e ter condições de estabelecer uma relação dialética num processo ativo e dinâmico, no qual o aluno terá a oportunidade de desenvolver e formar sua consciência crítica.

Cabe ressaltar que o uso da informática e da telemática tende a uma homogeneização do conhecimento, o que, conseqüentemente, repercutirá no nível reflexivo da comunidade discente e docente. O uso dos meios das áreas da informática e da telemática são importantes instrumentos de auto-aprendizagem, podendo contribuir para o "pensar" e o "refletir", até então comprometidos.

Aliada a este processo de ensino-aprendizagem está, pois, a utilização do microcomputador e das redes de telemática, instigando a necessidade de se desenvolverem novos métodos pedagógicos capazes de combinar os conteúdos veiculados com o processo de ensino-aprendizagem e a dinâmica requerida pelo trabalho na telessala.

A introdução da informática e da telemática no processo possibilitará a revisão do papel interno da escola e

dos diversos setores nela envolvidos, bem como o surgimento de uma proposta pedagógica que abranja esses aspectos do conhecimento escolar.

4.2. PERSPECTIVAS

O uso integrado de multimeios na teleeducação abre inúmeras possibilidades para propostas inovadoras dentro das diversas áreas ligadas a produção, exibição, reprodução, arquivo de imagens, montagem e edição de programas, cujas conseqüências podemos antever.

Dentre essas conseqüências está o atendimento a clientelas diferenciadas quanto à sua natureza, extensão e localização, através de mensagens específicas enviadas à distância.

Tendo em vista esta perspectiva, é que devem ser incrementadas alternativas que estejam sintonizadas com esse novo espírito das telecomunicações, provocado pelo contínuo desenvolvimento da área.

Uma das alternativas é a otimização de redes de televisão voltadas para a criação de programas e produtos de alta qualidade, de acordo com a demanda e as exigências dos diversos segmentos de público. Isto permite dinamizar as estratégias de programação das redes de televisão na sua relação com os processos e sistemas educacionais.

As redes de televisão serão motivadas a diversificar sua programação cultural e educativa, mediante a oferta de uma maior opção de programas, tais como a educação permanente, o treinamento e a reciclagem profissionais, o ensino de disciplinas, a divulgação científica, ou ligados ao desenvolvimento socio-cultural e ao público escolar.

A intensificação do uso das imagens produzidas e

transmitidas a nível coletivo pelas redes de televisão e reproduzidas em vídeos nas escolas, empresas, entidades e associações culturais ou de classe, não apenas favorece a expansão do mercado consumidor desses veículos e seus produtos, como permite uma simbiose maior entre os sistemas televisivos e os sistemas de ensino tradicionais.

Todo esse processo propiciará o surgimento de propostas pedagógicas especializadas e diferenciadas. Neste sentido alguns pontos merecem ser referidos, em decorrência desse impacto dos sistemas comunicativos na educação.

Um deles é a circulação simultânea do saber entre todas as regiões do país, viabilizando mudanças e ajustes nos programas propostos, adequando-os às necessidades do público-alvo.

Outro ponto a ser referido é que os diferentes públicos terão acesso aos programas de acordo com o seu ritmo de vida e condições de trabalho.

Em termos teleducacionais, todas essas novas relações, introduzidas pelos meios de comunicação, requerem também um tratamento criterioso dos conteúdos a serem veiculados e de suas articulações em temas, bem como cuidados especiais com a produção, montagem, edição, apresentação e veiculação de cada programa, visando a otimização técnica e educacional.

EXPEDIENTE

ELABORAÇÃO

Coordenação

NANCI MARTINS DE PAULA

Participantes

- | | |
|------------------------|--|
| - Técnicos da COED | - Coordenadores de Teleducação das
SECs/UFs |
| CLÁUDIO ESPÍRITO SANTO | MARIA DO SOCORRO C. DA SILVA - AL |
| JAIR SANTANA MORAIS | DILZA SOUZA ASSIS - BA |
| LEÓNIDES LIMA MARIA | MARIA ELENISE DE SOUZA MESQUITA - CE |
| ELENA BERGAMELLI NANCI | JURANDI MENEGATTI TONINI - ES NADEGE |
| MARTINS DE PAULA | Ma DA CONCEIÇÃO FACURY (Coord. |
| SEBASTIÃO BORGES TELES | Subst.) - MG ÂNGELA MARIA P. DE |
| | AZEVEDO - RN |

Colaboradores

- | | |
|------------------------------------|---------------------------|
| - Comitê Consultivo de EAD | - Fundação Roquette Pinto |
| ARIF CAIS | ARLINDO LOPES CORREIA |
| KÁTIA SIQUEIRA DE FREITAS | CLEIDE RAMOS REGINA DE |
| MARIA ROSA ABREU DE MAGALHÃES | ASSIS |
| - Apoio Logístico | - Composição |
| FRANCISCA NEGREIROS DA SILVA | GIOVANNI SILVA PAIVA |
| MARIZA HELENA DA CRUZ SANDRA | ARNALDO VITO COSTA NETO |
| SEVERINO ARAÚJO | |
| - Desenho da Estrutura do Programa | - Arte Final da Estrutura |
| JOSE ROBERTO RIBEIRO JÚNIOR | LUIZA KOTAIRA |
| - Capa | |
| LUIZA KOTAIRA | |